

ARTIGO

DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE: UM ENFOQUE SOBRE AS CONDIÇÕES DE SAÚDE MENTAL DOS GUARDAS CIVIS MUNICIPAIS

CLAUDIA DA CRUZ GOMES¹

Doutoranda e mestra em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Subtenente da Polícia Militar da Bahia e psicóloga clínica no Centro de Reabilitação Profissional do Departamento de Saúde da corporação. Docente nos cursos de Pós-graduação em Neuropsicologia da Faculdade Olga Mettig e da Faculdade Santíssimo Sacramento.

País: Brasil **Estado:** Bahia **Cidade:** Salvador

Email: gomes.claudia.psi@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-0969-3686>

ADRIANO DE LEMOS ALVES PEIXOTO

Administrador, Psicólogo. Mestre em Administração e Doutor em Psicologia. Professor permanente do programa de pós graduação em Psicologia da Universidade Federal da Bahia.

País: Brasil **Estado:** Bahia **Cidade:** Salvador

Email: adriano.apeixoto@gmail.com **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0003-1962-1571>

Contribuições dos(as) autores(as): Claudia da Cruz Gomes contribuiu de forma substancial para a concepção e delineamento do estudo, incluindo o planejamento, a escolha das metodologias, a coleta e a tabulação dos dados. Além disso, foi responsável pela análise quantitativa, interpretação, discussão dos dados e pela escrita do manuscrito. Adriano foi responsável pela revisão crítica do conteúdo, interpretação dos resultados, revisões preliminares e fornecimento de insights intelectuais importantes.

Data de Recebimento: 04/07/2023 – **Data de Aprovação:** 11/01/2024

DOI: 10.31060/rbsp.2025.v19.n1.1955

RESUMO

O objetivo deste estudo é investigar a prevalência dos sintomas de transtornos mentais entre os Guardas Civis Municipais e analisar a relação entre os aspectos psicossociais do trabalho e o adoecimento psíquico. Trata-se de um estudo transversal, que utiliza como instrumentos a Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) e o Job Content Questionnaire (JCQ). Participaram da pesquisa 95 guardas. Os resultados indicam baixa prevalência de sintomatologia sugestiva de depressão (20%), ansiedade (19%) e estresse (19%) entre esses profissionais, e não há significância estatística nas comparações envolvendo os sintomas de transtornos mentais com os grupos controle em relação às dimensões de características do trabalho, demandas físicas e suporte social. Conclui-se que os níveis de sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os guardas mostraram-se baixos, quando comparados com os índices apontados na literatura sobre essa temática, especialmente em relação aos profissionais de segurança pública. Este resultado pode ser explicado em função de características específicas da amostra neste estudo. A maioria dos participantes

¹ Agradeço ao Prof. Dr. Adriano Peixoto, por sua orientação e inspiração inestimáveis; ao Comandante da Guarda Civil Municipal de Alagoinhas, Salvador dos Santos, pelo apoio essencial; e aos valorosos Guardas Civis Municipais, pela confiança e contribuição para a realização desta pesquisa. Este trabalho é reflexo da dedicação e parceria de todos vocês. Meu sincero muito obrigada!

desempenham função administrativa (coordenação, central de rádio e patrimonial). Soma-se a isso o fato de que parte da amostra (63,2%) se dedica a atividades de natureza de guarda patrimonial, em uma cidade do interior do estado, com baixa exposição à fatores de risco. Outro fato a ser considerado é o preconceito e a visão estigmatizada ao adoecimento mental e à consequente resistência dos agentes em assumir o adoecimento, o que pode ter enviesado as respostas coletadas. De qualquer forma, este estudo reforça a importância de se avaliar fatores específicos relacionados à natureza da tarefa e elementos de contexto de trabalho, para a compreensão do adoecimento mental dos agentes de segurança pública, ao mesmo tempo em que reforça a necessidade de pensar nos problemas de saúde (física e mental) que acometem esse grupo de trabalhadores e oferecer às instituições da Segurança Pública subsídios para a promoção de saúde para essa categoria profissional.

Palavras-Chave: Ansiedade. Depressão. Estresse. Guardas Civis Municipais.

DEPRESSION, ANXIETY AND STRESS: A FOCUS ON THE MENTAL HEALTH CONDITION OF MUNICIPAL CIVIL GUARDS

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the prevalence of mental disorder symptoms among Municipal Civil Guards and to analyze the relationship between the psychosocial aspects of work and mental illness. This is a cross-sectional study, which used the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) and the Job Content Questionnaire (JCQ) as instruments. A total of 95 guards participated in the study. The results indicated a low prevalence and incidence of symptoms suggestive of depression (20%), anxiety (19%), and stress (19%) among these professionals, with no statistical significance in the comparisons involving symptoms of mental disorders with control groups in relation to work characteristics, physical demands, and social support. It is concluded that the levels of depression, anxiety, and stress symptoms among the guards were low compared to the indices reported in the literature on this topic, especially in relation to public security professionals. This result may be explained by specific characteristics of the sample in this study. The majority of the participants perform administrative functions (coordination, radio central, and property management). Additionally, part of the sample (63.2%) is dedicated to activities of a property guarding nature in a small city, with low exposure to risk factors. Another factor to consider is the prejudice and stigmatized view of mental illness and the consequent resistance of the agents to acknowledge illness, which may have biased the collected responses. Nonetheless, this study reinforces the importance of evaluating specific factors related to the nature of the task and work context elements, for understanding the mental illness of public security agents, while also emphasizing the need to consider the health problems (physical and mental) that affect this group of workers and to offer institutions of Public Security resources for promoting health in this professional category.

Keywords: Anxiety. Depression. Stress. Municipal Civilian Guards.

INTRODUÇÃO

As relações entre saúde mental e trabalho têm sido objeto de debates e reflexões por vários autores, a partir de distintas perspectivas e em diferentes momentos históricos (Vasconcelos; Faria, 2008; Salguero *et al.*, 2011; Lima; Blank; Menegon, 2015; Goetzel *et al.*, 2018; Soares; Rodrigues; Pimenta, 2021).

Nessa discussão, o trabalho apresenta-se como um fator de relevância para a saúde mental do indivíduo, atuando de maneira direta como fonte de saúde-doença, prazer-sofrimento, satisfação-insatisfação, entre outros (Steel *et al.*, 2014; Zanelli; Tostes, 2019).

Observa-se que a prevalência de transtornos mentais tem aumentado nos últimos tempos, tanto no Brasil quanto em outros países (Lancman; Toldrá; Santos, 2010). Esses dados, sendo confrontados com os de trabalhadores em atividade, sugerem um crescimento que compromete a qualidade de vida, diminui a produtividade, leva ao aumento do afastamento temporário e, em casos extremos, leva à aposentadoria precoce (Goetzel *et al.*, 2018).

A explicação para esse aumento nos níveis de adoecimento é multifacetada, englobando diversos aspectos. Existe uma tendência em considerar como fatores explicativos as atuais configurações de organização e de processos de trabalho, as novas exigências cognitivas e mentais, os processos de intensificação do trabalho e os seus modos de avaliação. Novas formas de trabalhar que eliciam novas formas de adoecer e o aumento dos transtornos psíquicos relacionado ao trabalho são uma expressão dessa realidade (Lancman; Toldrá; Santos, 2010).

Na década de 1990, o sofrimento psíquico no âmbito organizacional passou a ser responsável pela segunda causa de afastamento do trabalho. Na esfera previdenciária brasileira, por exemplo, o recente Anuário Estatístico da Previdência Social evidencia que os transtornos mentais e do comportamento (diagnosticados em conformidade com a Classificação Internacional de Doenças – CID 10²) têm ocupado a terceira posição no *ranking* de concessão de auxílio-doença por incapacidade (Brasil, 2017). Em 2017, foram registrados 162.548 casos (Brasil, 2017). Desse modo, a conexão entre trabalho, condições de trabalho e trabalhador pode influenciar ou até mesmo comprometer a saúde dos trabalhadores (Ferreira; Silva e Dutra, 2017).

Fatores socioeconômicos, vínculos precários de emprego e a exposição a demandas psicossociais negativas ou excessivas no trabalho são fatores que exercem influência para o aparecimento de transtornos mentais. A vivência de situações extremas e/ou traumáticas durante a atividade laboral pode contribuir para o adoecimento, sendo registradas comorbidades psiquiátricas em diversas categorias profissionais, dentre elas, os profissionais de segurança pública, incluindo os guardas civis municipais (Lima *et al.*, 2015).

A relação dos transtornos mentais relacionados ao trabalho computa, nos dias atuais, 12 grupos, dentre os quais se destacam: ansiedade, alcoolismo crônico, episódios depressivos, estados de estresse pós-traumáticos, neurastenia, neurose profissional, transtorno do sono e a sensação de estar “acabado” (síndrome de *Burnout* ou esgotamento profissional) (Silva; Sehnem, 2018). Nessa perspectiva, a prevenção do adoecimento psíquico e a promoção de saúde tornaram-se desafios na atualidade para a área da saúde do trabalhador e para a gestão das organizações.

Os transtornos mentais são caracterizados com a presença de modificações de humor, irritabilidade, insônia, fadiga, esquecimento, dificuldade de concentração, agressividade e queixas psicossomáticas (Gonçalves, 2016). A depressão é entendida como uma doença psiquiátrica recorrente e incapacitante, cujas características abrangem: humor deprimido, irritação, desânimo, perda de prazer ou interesse em atividades cotidianas, desesperança, descontentamento geral, entre outros (Lima; Blank; Menegon, 2015).

2 OMS. **CID-10**: classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde. São Paulo: Edusp, 2011.

Para a concretização do diagnóstico da depressão, questiona-se ainda sobre as alterações psicomotoras, cognitivas e psicossomáticas (APA, 2014). As investigações sobre a casuística da depressão sugerem uma etiologia complexa, sendo influenciada por vulnerabilidades individuais e pelo macroambiente (Salguero *et al.*, 2011).

A carga dos transtornos depressivos é elevada em diversos países, sendo que os fatores socioeconômicos e características regionais influenciam o padrão de adoecimento Murray *et al.*, 2012). Na África e no Leste da Ásia, por exemplo, destacam-se os episódios de depressão unipolar, apresentando índices altos, desde 2004. É estimado que, até 2030, a depressão atinja o primeiro lugar do *ranking* das morbidades com maior carga de adoecimento no mundo. No Brasil, ela atinge 11,5 milhões de pessoas, o que representa 5,8% da população (WHO, 2017).

Já a ansiedade é caracterizada por uma antecipação em longo prazo de eventos negativos que podem surgir quando o indivíduo enfrenta incertezas, ameaças existenciais ou perigos potenciais/reais. Ela pode ocorrer de forma adaptativa ou como transtorno psicológico e a severidade dessa condição e o tempo de permanência determinam a diferença entre essas ocorrências (APA, 2014). Embora, exista uma clara distinção entre a ansiedade e a depressão, os sintomas apresentados pelos indivíduos nem sempre são característicos apenas da condição ansiosa ou depressiva, podendo ocorrer de forma inespecífica e sobreposta (Maertens; Vasconcelos; Nascimento, 2019).

Em conformidade com a Organização Mundial de Saúde (OMS), os transtornos de ansiedade atingem cerca de 264 milhões de pessoas no mundo, sendo considerada a sexta maior causa de incapacidade. No Brasil, os distúrbios relacionados à ansiedade afetam mais de 18,6 milhões de brasileiros e esse número vem aumentando gradativamente (WHO, 2017). Os sintomas da ansiedade podem variar de leve a grave, e mesmo os sintomas leves estão associados ao comprometimento e sofrimento do indivíduo, a exemplo de um estudo desenvolvido para avaliar os efeitos psicossociais em profissionais de segurança pública; os resultados revelam que esses profissionais apresentaram 41,49% (N = 241) de sintomas ansiosos (Elias; Martins; Rodrigues, 2020).

Em relação ao estresse, é especificado como um estado de excitação/tensão crônica, não específica, resultante da ineficácia ou do esgotamento das estratégias de enfrentamento. Essas condições conduzem o indivíduo a apresentar baixa tolerância às frustrações e desilusões (Maertens; Vasconcelos; Nascimento, 2019). O estresse no trabalho está relacionado a situações em que os indivíduos percebem esse contexto como ameaçador, principalmente em relação às necessidades de realização e à saúde (Liz *et al.*, 2014).

Sobrecarga de trabalho, interferência família-trabalho, clima organizacional, alto grau de esforço físico e mental, falta de participação na tomada de decisão, riscos de segurança, baixo suporte social e falta de intervenções para lidar com o estresse são citados por Machado *et al.* (2018) como fatores de predisposição para o estresse ocupacional. Nessa perspectiva, chamam a atenção para as consequências do estresse ocupacional, que se manifesta por meio de várias reações, a exemplo: faltas, atrasos, saídas antecipadas, ausências por questões médicas provenientes do estresse, *turnover*, retrabalho, acidente de trabalho e, até mesmo, hostilidade entre os trabalhadores (Almeida *et al.*, 2018).

Estima-se que 70% dos trabalhadores brasileiros são afetados pelo estresse laboral e 30% encontram-se no estágio mais avançado (*burnout*), ocupando o segundo lugar no *ranking* internacional. O Brasil só perde apenas para o Japão, cujo total de trabalhadores afetados pelo estresse ocupacional crônico atinge 85% (Almeida, 2017).

A maioria dos trabalhadores que vivenciam algum tipo de transtorno mental demoram a buscar atendimento especializado ou, na maioria das vezes, não o procuram, devido ao medo de perder o emprego e ao sentimento de culpa ou vergonha e de ser considerado uma falta de comprometimento com o trabalho (Bovopoulos *et al.*, 2016; Shelvis *et al.*, 2017). Nesse sentido, a falta de um atendimento adequado tende a provocar problemas relacionais em vários contextos: familiar, pessoal e profissional, que ao permanecerem por longos períodos culminam em absenteísmo e no presenteísmo laboral.

Quando direcionamos a atenção para a realidade dos profissionais de segurança pública, o panorama não é distinto daquele observado entre os trabalhadores brasileiros de outras categorias ocupacionais. Um estudo realizado no município de Campo Grande/MS, por exemplo, mostrou que, nos últimos anos, houve um acréscimo no número de absenteísmo por transtornos mentais e do comportamento entre esses profissionais, sendo, assim, uma das principais causas de afastamento do trabalho (Fiorin, 2013; Castro, 2016; Ferreira; Silva e Dutra, 2017).

Na mesma direção, seguem os inquéritos sobre saúde mental entre os profissionais de segurança pública, em que são registradas altas prevalências de adoecimento psicológico. Dentre esses, podemos destacar: transtorno de estresse pós-traumático, uso nocivo de álcool, depressão, ansiedade e estresse (Lovibond; Lovibond, 1995; Lima; Assunção; Barreto, 2013; Lima; Blank; Menegon, 2015; Maertens; Vasconcelos; Nascimento, 2019; Lima; Vasconcelos; Camargos, 2020). Esses três últimos (depressão, ansiedade e estresse) são o foco deste estudo.

Partindo do pressuposto de que todo trabalho contém algum grau de risco e que pode contribuir, de certa forma, para processos de adoecimentos, os Guardas Civis Municipais (GCM), tendo em vista a natureza da atividade ocupacional, apresentam fatores considerados relevantes nesse aspecto (Castro, 2016). Nesse sentido, justifica-se a relevância da produção de conhecimentos científicos sobre essa temática, com o intuito de abranger os riscos de adoecimento psíquico a que estão submetidos os GCM e, além disso, explorar possibilidades de minimizar tais riscos a partir de ações preventivas, contribuindo, de forma efetiva, para o desenvolvimento de saúde e bem-estar no ambiente laboral desses agentes de segurança pública.

Diante desses aspectos, emergem as seguintes questões que permeiam este estudo: De que forma os sintomas de depressão, ansiedade e estresse estão distribuídos entre os Guardas Civis Municipais? Qual a relação entre os aspectos psicossociais do trabalho e o adoecimento psíquico desses agentes de segurança pública? O objetivo deste estudo é investigar a prevalência dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os Guardas Civis Municipais de uma cidade do interior do estado da Bahia, bem como analisar a relação entre os aspectos psicossociais do trabalho e os sintomas de depressão, ansiedade e estresses desses profissionais.

Nesse sentido, o arcabouço teórico deste estudo pauta-se no Modelo Demanda-Control (Job Strain Model) de Karasek (1979), considerado o referencial teórico-metodológico de maior destaque na atualidade, na avaliação dos aspectos psicossociais do trabalho, com ampla utilização nos campos da saúde pública e da psicologia (Gomes *et al.*, 2021). Ele ocupa ainda um lugar de relevo na pesquisa empírica sobre estresse no trabalho e na saúde ocupacional. Este modelo foi desenvolvido na confluência de duas tradições de pesquisa distintas: a) uma que tem como foco o estudo sobre o estresse ocupacional, com ênfase para aspectos como sobrecarga de trabalho, conflito e ambiguidade de papel; e b) a tradição do redesenho do trabalho (propriamente dita), que tem como foco o controle do trabalho, com a finalidade de aumentar a motivação, a satisfação e o desempenho (Oliveira, 2020). Em ambos os casos, a proposta consiste em

relacionar características do trabalho com saúde e bem-estar, principalmente, em termos de adoecimento físico, tensão, estresse e *burnout*.

De forma geral, este modelo busca compreender como aspectos psicossociais do trabalho eliciam implicações, tanto comportamentais quanto em termos de saúde (Peixoto; Pérez-Nebra, 2022). Essas consequências podem ser descritas pela interação de duas dimensões básicas: o (grau de) controle que o trabalhador exerce sobre o seu trabalho (que representa uma combinação de autonomia para tomar decisões com a sua capacidade de escolher como realizará uma tarefa); e as demandas psicológicas, que são os estressores psicológicos presentes no contexto de trabalho e que emergem durante a sua realização (Peixoto; Pérez-Nebra, 2022).

O modelo demanda-controle tem como destaque o papel da capacidade do trabalhador de ter controle (ou tomada de decisão), de administrar a relação entre as exigências do trabalho (as demandas) e a tensão (*strain*) que dele surge (Elias; Martins; Rodrigues, 2020). As demandas são compreendidas como a relação entre a quantidade, o excesso, o ritmo de trabalho a ser desenvolvido, o tempo insuficiente para a execução das tarefas e o trabalho realizado sob pressão. Enquanto o controle refere-se ao domínio do trabalhador sobre a tarefa e a possibilidade de definir a organização do próprio trabalho (Oliveira, 2020).

Importante destacar que o trabalho realizado por agentes da segurança pública se caracteriza por um elevado grau de estresse e risco (Neves *et al.*, 2016; Back, 2021; Soares, Rodrigues; Pimenta, 2021), o que aumenta as chances desses profissionais apresentarem algum tipo de transtorno mental ou comorbidade, haja vista a característica do serviço que realizam. Espera-se que este estudo contribua para se pensar em políticas que visem oferecer a esses agentes estratégias de cuidado, que minimizem o impacto dos riscos laborais em sua saúde física e mental. Além disso, espera-se contribuir com a ampliação do olhar de profissionais da saúde mental para o cuidado com esses trabalhadores.

MÉTODO

Estudo quantitativo, correlacional, de corte transversal, com GCM de Alagoinhas, Bahia. A amostra não-probabilística foi constituída por 95 GCM dentro de uma população de 162 guardas (58,6% do total). O principal critério de elegibilidade foi o fato de o trabalhador possuir vínculo empregatício formal com a organização e que estivesse em efetivo exercício profissional. A coleta de dados foi realizada nas dependências da Sede da GCM. Os questionários foram aplicados em versão impressa, de forma presencial, no período de maio a julho de 2021. Após o aceite por parte daqueles que se interessaram em participar do estudo, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi composto por 3 (três) partes: uma primeira contendo informações sociodemográficas e hábitos de vida – questões que recuperam a trajetória de cada trabalhador, sua origem social, contexto familiar e inserção no mundo do trabalho. Incluiu informações sobre idade, gênero, autodeclaração de raça, escolaridade, estado civil, carga horária de serviço, tipo de serviço realizado, tempo de trabalho, prática de atividade física, consumo de bebida alcoólica, tabaco e outras drogas e participação em grupos sociais. A segunda parte composta pela *Depression, Anxiety and Stress Scale* (DASS – 21) (Lovibond; Lovibond, 1995), instrumento validado, composto por 21 itens, sendo 7 itens por subescala de depressão ($\alpha = 0,79$), ansiedade ($\alpha = 0,70$) e estresse ($\alpha = 0,82$). Os itens fazem referência aos acontecimentos da última semana, em que os escores variam do 0 (“Não se aplicava a

mim”) ao 3 (“Aplicava-se muito a mim, ou a maior parte do tempo”). Os pontos de corte indicam o grau de manifestação dos sintomas, podendo ser: normal, suave, moderado, severo e extremamente severo.

Por fim, a terceira parte do questionário composta pelo *Job Content Questionnaire* (JCQ), traduzido como *Questionário sobre o Conteúdo do Trabalho*, que tem a sua versão brasileira validada por Araújo e Karasek (2008), sendo um instrumento desenhado para medir aspectos psicossociais do trabalho. De um modo geral, o JCQ é concebido como aplicável a todos os tipos de trabalho, sendo caracterizado como um modelo direcionado à estrutura social e psicológica da situação de trabalho.

O JCQ é um instrumento com qualidades psicométricas reconhecidas, possuindo bons indicativos de validade e consistência interna. Além disso, tem sido aplicado com muita frequência, tanto no Brasil quanto no exterior, em diversos contextos organizacionais (Knuth *et al.*, 2015; Tarcan *et al.*, 2017; Almeida; Fernandes, 2019; Assunção; Pimenta, 2020; Souza *et al.*, 2021). Esse instrumento permite também que os achados do presente estudo sejam mais bem comparados com os resultados de outros estudos semelhantes, desenvolvidos com grupos ocupacionais semelhantes, tais como: a) policiais civis (Mendonça, 2020); b) delegados da polícia (Oliveira; Araújo; Carvalho, 2014); c) guardas civis municipais (Costa; Froeseler, 2019), entre outros.

A versão utilizada nesta pesquisa foi a mais recente do JCQ, que contém 49 questões, assim distribuídas: a) controle sobre o trabalho ($\alpha = 0,71$), incluindo uso de habilidades (6 questões) ($\alpha = 0,57$), autoridade decisória (3 questões) ($\alpha = -0,79$) e autoridade decisória no nível macro (8 questões) ($\alpha = 0,50$); b) demanda psicológica – 9 questões ($\alpha = 0,45$); c) demanda física – 5 questões ($\alpha = 0,71$); d) suporte social – 11 questões ($\alpha = 0,71$) (5 sobre suporte social proveniente da chefia ($\alpha = 0,92$) e 6 de suporte proporcionado pelos colegas de trabalho) ($\alpha = 0,65$); e) insegurança no trabalho – 6 questões ($\alpha = -0,03$); e) f) 1 questão sobre nível de qualificação exigida para o trabalho que é executado (corresponde ao nível educacional que é requerido no posto de trabalho ocupado), sendo essa a versão validada para trabalhadores no Brasil (Araújo; Karasek, 2008).

A análise de dados foi de natureza quantitativa, através da utilização dos *softwares Statistical Package for Social Sciences* (SPSS; V. 22.0), Jasp (V. 0.11.1) e Mplus (V. 7.11) (Muthén; Muthén, 2012; Goss-Sampson, 2020). Foram realizadas análises descritivas e de frequência para caracterização da amostra. Para averiguar a normalidade da distribuição da amostra nos fatores da DASS-21 e do JCQ foi utilizado o Teste de Kolmogorov-Smirnov (K-S), recomendado para amostras entre 30 e 100 pessoas. Valores de K-S cujo $p > 0,05$ indicam desvios de normalidade amostral (Field, 2009).

No que se refere à consistência interna, os valores dos coeficientes α de Cronbach e ω total encontrados para os fatores da DASS-21 expressam os seguintes coeficientes de confiabilidade: a) fator – depressão: $\alpha = 0,79$; $\omega = 0,79$, b) fator – ansiedade: $\alpha = 0,70$; $\omega = 0,71$; c) fator estresse: $\alpha = 0,82$; $\omega = 0,82$. Todos os indicadores foram qualificados como adequados em relação à amostra de guardas civis. A consistência interna do JCQ obteve os seguintes valores: a) Fator – controle: $\alpha = 0,71$; $\omega = 0,73$; b) fator – Demandas Psicológicas: $\alpha = 0,45$; $\omega = 0,50$; c) fator – Demandas Físicas: $\alpha = 0,71$; $\omega = 0,73$; e) fator – Insegurança no trabalho $\alpha = -0,03$; $\omega = 0,17$; f) fator – Suporte Social: $\alpha = 0,71$; $\omega = 0,74$.

Em relação aos valores do coeficiente α de Cronbach do JCQ, observa-se que com exceção do fator demandas psicológicas, classificado como consistência moderada, e do fator insegurança no trabalho, qualificado como consistência pequena, os demais fatores do JCQ tiveram consistência substancial. No que tange aos coeficientes ω total, os fatores-controle, demandas físicas e suporte social são considerados

adequados, enquanto os fatores demandas psicológicas e insegurança no trabalho demonstraram-se inadequados para a amostra avaliada, sendo, portanto, descartados no contexto deste estudo.

As correlações entre as variáveis – aspectos psicossociais do trabalho e transtornos mentais foram analisados através da correlação de postos de *Spearman* (ρ [rho]), recomendada para amostras com desvios de normalidade. Na correlação ρ de *Spearman*, os escores originais são alterados para postos. A interpretação dos resultados dessa análise foi fundamentada no que diz respeito às magnitudes (grau de relacionamento entre as variáveis) – $\rho = 0$, correlação nula; $\rho \geq 0,39$, fraca magnitude; $\rho \geq 0,69$, moderada magnitude; $\rho \geq 0,99$, forte magnitude; e $\rho = 1$, correlação perfeita (Dancey; Reidy, 2019).

Inicialmente, foi analisada a dispersão entre as variáveis, com o propósito de verificar o tipo de correlação existente, se linear ou não linear, se positiva ou negativa. Desse modo, a partir da estimativa do valor de ρ , podemos concluir se há ou não relação entre duas variáveis, a direção e a magnitude da correlação existente.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 11 de junho de 2021, através do parecer substanciado número X.XXX.XXX. (este número existe, contudo, foi suprimido para preservar a identidade dos autores).

RESULTADOS

As análises realizadas revelam que, em termos de idade dos participantes, a variação foi de 28 a 61 anos ($M = 43,70$; $DP = 7,12$). A maioria dos participantes foram de pessoas do sexo masculino (72,6%), casados ou em um relacionamento estável (49,5%), com filhos (74,7 %), autodeclarados pardos (50,5%), com renda familiar entre R\$ 2.501,00 e R\$ 4.000,00 (58,9%). O nível de instrução da amostra indica uma maior ocorrência de GCM com nível médio (57%) (Tabela 1).

TABELA 1

Caracterização Amostral

Sexo (N = 95)	n (%)			
Masculino	69 (72,6%)			
Feminino	26 (27,4%)			
Possui filhos (N = 95)	n (%)			
Sim	71 (74,7%)			
Não	24 (25,3%)			
Estado Civil (N = 95)	n (%)			
Solteiro(a)	15 (15,8%)			
Casado(a)	47 (49,5%)			
Viúvo(a)	3 (3,2%)			
Divorciado(a); Separado(a); Desquitado(a)	10 (10,5%)			
União Estável	20 (21%)			
Escolaridade (N = 93)	n (%)			
Ensino Médio	53 (57%)			
Ensino Superior	25 (26,9%)			
Especialização	13 (14%)			
Mestrado	2 (2,1%)			
Autodeclaração de raça (N = 95)	n (%)			
Branca	7 (7,4%)			
Amarela	1 (1,1%)			
Parda	48 (50,5%)			
Preta	41,1 (41%)			
Renda familiar (N = 95)	n (%)			
Até R\$ 2.500,00	8 (8,4%)			
Entre R\$ 2.501,00 a R\$ 4.000,00	56 (58,9%)			
Entre R\$ 4.001,00 a R\$ 5.500,00	18 (18,9%)			
Entre R\$ 5.501,00 a R\$ 7.000,00	7 (7,4%)			
Entre R\$ 7.001,00 a R\$ 8.500,00	3 (3,2%)			
Entre R\$ 8.501,00 a R\$ 10.000,00	3 (3,2%)			
Idade (N = 93)	Mín	Máx	M	DP
	28	61	43,70	7,12

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2022).

No tocante, aos aspectos relacionados aos hábitos de vida dos Guardas Civis Municipais (Tabela 2), observa-se que 41,1% são sedentários e 40% deles não participam de grupos sociais. Identifica-se também que 85,5% dos respondentes relatam que não apresentam diagnóstico prévio de transtorno mental, 44,2% acreditam que o trabalho não interfere na sua saúde mental, 81,1% dos guardas não procuraram ajuda psiquiátrica e/ou psicológica no último ano e 73,7% fazem uso de alguma substância psicoativa³, pelo menos de 1 a 2 vezes por semana (31,6%), sendo que, dentre essas, o álcool é a mais utilizada (43,66%).

3 Substância psicoativa é qualquer substância química que, quando ingerida, modifica uma ou várias funções do sistema nervoso central, produzindo efeitos psíquicos e comportamentais. São substâncias psicoativas: álcool, maconha, cocaína, café, chá, diazepam, nicotina, entre outras (Dalgalarrodo, 2018).

TABELA 2

Hábitos de Vida dos Guardas Civis Municipais

Frequência de atividade física (N = 95)	n(%)
Não pratica	39 (41,1%)
1 a 2 vezes por semana	32 (33,7%)
3 a 5 vezes por semana	21 (22%)
6 a 7 vezes por semana	3 (3,2%)
Participação em grupos sociais (N = 95)	n (%)
Não participa	38 (40%)
1 a 2 vezes por semana	35 (36,8%)
3 a 5 vezes por semana	17 (17,9%)
6 a 7 vezes por semana	5 (5,3%)
Diagnóstico prévio de transtornos mentais (N = 95)	n (%)
Sim	14 (14,7%)
Não	81 (85,3%)
O trabalho interfere na saúde mental? (N = 95)	n (%)
Não afeta	42 (44,2%)
Afeta pouco	35 (36,8%)
Às vezes acho que afeta, às vezes acho que não	10 (10,5%)
Afeta muito	8 (8,5%)
Procurou ajuda psicológica/psiquiátrica no último ano (N = 95)	n (%)
Sim	18 (18,9%)
Não	77 (81,1%)
Faz uso de substância psicoativa? (N = 92)	n (%)
Sim	70 (73,7%)
Não	22 (23,3%)
Qual substância? (N = 71)	n (%)
Bebida alcoólica	31 (43,66%)
Cigarro	5 (7,04%)
Medicamento para melhorar o desempenho	1 (1,41%)
Calmanes/medicamento para dormir	6 (8,45%)
Ansiolíticos	4 (5,63%)
Antidepressivo	1 (1,41%)
Outros medicamentos	23 (32,40%)
Frequência de uso de substâncias psicoativas (N = 95)	n (%)
Não faço uso	24 (25,3%)
1 a 2 vezes por semana	30 (31,6%)
3 a 4 vezes por semana	3 (3,2%)
5 a 7 vezes por semana	11 (11,6%)
Esporadicamente	27 (28,3%)

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2022).

Outro aspecto que precisa ser considerado é o padrão de distribuição dos participantes entre as diversas atividades desempenhadas na guarda municipal. Assim, temos que: 8,4% desempenham atividades de coordenação, o que inclui atividades de natureza operacional e administrativa, envolvendo gerenciamento, fiscalização e execução de atividade administrativa, operacional, controle de rotinas, assessoria, articulação e intercâmbio, com outras organizações e corporações; 9,5% trabalham na central de rádio; 18,9% estão

no serviço de radiopatrulha; e, por fim, 63,2% desempenham atividades relacionadas à guarda patrimonial, que envolve a vigilância e proteção dos bens, serviços e instalações municipais.

PREVALÊNCIA DA SINTOMATOLOGIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE ENTRE OS GUARDASCIVIS MUNICIPAIS

Na sequência, busca-se identificar a prevalência dos sintomas de transtornos mentais (depressão, ansiedade e estresse) entre os guardas civis. Fica evidenciado que os guardas apresentam sintomas de depressão (20%), de ansiedade (19%) e de estresse (19%), que oscilam de leve a extremamente severo, sendo que esses índices se encontram abaixo da média encontrada em outros estudos com profissionais de segurança pública (Tabela 3), entretanto, em linha com resultados de estudos semelhantes para a população geral, a exemplo do estudo longitudinal desenvolvido pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), em que os índices de transtornos mentais comuns na população de forma geral apresentam uma oscilação entre 23,5% a 21,1% (Barbosa-Medeiros; Caldeira, 2021).

TABELA 3

Níveis de Sintomatologia de Depressão, Ansiedade e Estresse

Depressão (N = 95)	n (%)
Normal	76 (80%)
Leve	10 (10,5%)
Moderada	5 (5,3%)
Severa	4 (4,2%)
Ansiedade (N = 95)	n (%)
Normal	77 (81%)
Leve	8 (8,4%)
Moderada	7 (7,4%)
Severa	2 (2,1%)
Extremamente severa	1 (1,1%)
Estresse (N = 95)	n (%)
Normal	77 (81%)
Leve	8 (8,4%)
Moderada	7 (7,4%)
Severa	3 (3,2%)

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2022).

Quando comparamos a distribuição da sintomatologia de depressão, ansiedade e estresse, avaliadas pelo DASS-21, em conformidade com o tipo de função desempenhada pelos guardas (coordenação, central de rádio, radiopatrulha e guarda patrimonial), não foram identificadas diferenças estatisticamente significativas. Alguns fatores podem ter contribuído para esse resultado: o pequeno tamanho da amostra com uma grande concentração em uma atividade específica (63,2% na guarda patrimonial). Esse serviço envolve a proteção aos bens móveis e imóveis, serviço de vigilância com objetivo de inibir qualquer tipo de sinistro. Se constituindo como uma atuação mais branda, e sem muito risco para integridade do GCM (Costa; Froeseler 2019). Por outro lado, devemos considerar que se trata de uma guarda em uma

cidade do interior do estado da Bahia, onde as pressões e os riscos relacionados às demais atividades desempenhadas são menos intensos quando comparados com a mesma atividade em uma cidade maior, destacando a importância do contexto.

Esses resultados estão alinhados com as evidências empíricas que demonstram que os profissionais de segurança pública, que atuam nos serviços burocráticos, são menos propensos a desenvolver transtornos de ansiedade ou um quadro patológico de depressão. Isso quando comparado aos que atuam nos serviços operacionais, que mediante à demanda de ocorrências se tornam mais vulneráveis e expostos ao adoecimento emocional (Acquadro; Zedda; Varetto, 2018; Costa *et al.*, 2020; Cunha *et al.*, 2019).

CARACTERIZAÇÃO DOS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TRABALHO DE GUARDAS CIVIS MUNICIPAIS

A análise dos resultados desse tópico busca identificar a forma como os GCM avaliam e classificam o trabalho que desenvolvem. Para a dicotomização de controle (baixo/alto), de demanda (baixa/alta) e suporte social (baixo/alto), estabeleceu-se ponto de corte – a mediana, conforme preconiza o modelo proposto por Karasek (1993). Analisando a dimensão controle sobre o trabalho, observa-se que a mediana ($Md = 32$) e a média ($M = 32,28$, $DP: 5,51$) são coincidentes. O que implica dizer que 50% dos resultados obtidos ficaram classificados com alto controle e os, aproximadamente, outros 50%, classificados como baixo controle. Em relação, à demanda física ($Md = 10$), e ao suporte social ($Md = 29$), estas variáveis apresentam uma tendência maior para os níveis classificados como baixos (Tabela 4). A baixa pontuação na dimensão demanda física pode estar relacionada ao tipo das tarefas desenvolvidas por esses trabalhadores, que não exigem esforços físicos constantes, a exemplo de levantamento de cargas pesadas, movimentos rápidos e contínuos, postura incômoda por longos períodos de tempo, entre outros (Ferreira *et al.*, 2017).

A partir das análises dessas dimensões, é possível identificar que entre os guardas civis municipais há um predomínio de um tipo de trabalho que se caracteriza por ser de baixo controle (51,6%), baixa demanda física (53,7%) e baixo suporte social (51,6%) (Tabela 5). A experiência de trabalho vivenciada pela maior parte desses trabalhadores tende para o trabalho passivo, que em conformidade com Karasek (1993), é representado por situações que englobam baixa latitude de decisão sobre como o trabalho será realizado, baixos índices de exigências físicas, psicológicas e baixo suporte social.

O trabalho passivo é considerado uma forma prejudicial de trabalho, porque a falta de desafios em um contexto de trabalho restritivo levaria os trabalhadores a um quadro de desmotivação e perda gradual de habilidades. Portanto, esse tipo de trabalho pode ocasionar uma redução ou perda da capacidade do trabalhador de produzir soluções ou resolver os problemas enfrentados no seu cotidiano de trabalho, o que pode gerar desinteresse (Arroyo; Borges; Lourenção, 2019; Gonçalves, 2016). Além de impactar na produtividade, devido à rotina e à monotonia da atividade desenvolvida, sendo um trabalho típico de atividades burocráticas/administrativas, comerciais e serventes (Mattos; Araújo; Almeida, 2017). De acordo com Karasek e Theorell (2000) e Alves *et al.* (2015), profissionais que atuam em atividades administrativas/burocráticas e de escritórios, como a maioria dos participantes deste estudo (81,1%), se enquadram no perfil de trabalho passivo.

TABELA 4

Caracterização dos Aspectos Psicossociais do Trabalho de GCM

Controle sobre o trabalho (N = 95)	n (%)
Baixo controle	49 (51,6%)
Alto controle	46 (48,4%)
Demanda Física (N = 95)	n (%)
Baixa demanda física	51 (53,7%)
Alta demanda física	44 (46,3%)
Suporte Social (N = 95)	n (%)
Baixo suporte social	49 (51,6%)
Alto suporte social	46 (48,4%)

Fonte: Elaborado pela autora (2022).

Esses achados podem estar relacionados com a predominância dos participantes deste estudo estarem, em sua grande maioria, desempenhando trabalho de natureza administrativa ou, principalmente, patrimonial. Trata-se de um trabalho desenvolvido de forma rotineira e monótona. Posto de outra forma, é um tipo de trabalho que tem exposição a riscos intermediários de estresse, em função das situações de baixa exigência e baixo controle, que promovem um trabalho pouco motivador (Oliveira, 2020).

RELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS PSICOSSOCIAIS E A SINTOMATOLOGIA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE

Os resultados encontrados evidenciam não haver correlações estatisticamente significativas entre os aspectos psicossociais do trabalho com os três indicadores de sintomatologia de transtornos mentais (Tabela 5). Ainda que significância estatística seja sensível ao tamanho da amostra, a magnitude do efeito dessas correlações também se mostra pouco relevante, com os valores mais expressivos sendo uma correlação fraca entre demandas físicas e estresse ($r = .17$), e demandas físicas e ansiedade ($r = .11$).

TABELA 5

Análise de Correlação ρ de Spearman: dimensões psicossociais do trabalho de GCM e transtornos mentais

	1	2	3	4	5	6
1. Controle	-					
2. Demandas físicas	0,03	-				
3. Suporte social	0,20	0,03	-			
4. Depressão	-0,08	0,03	-0,05	-		
5. Ansiedade	-0,05	0,11	-0,06	0,57***	-	
6. Estresse	-0,06	0,17	-0,08	0,69***	0,67***	-

Nota: Índices de correlação em destaque estatisticamente significativos, em nível *** $p < 0,001$; ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$.

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados da pesquisa (2022).

DISCUSSÃO

O efetivo dos profissionais de segurança pública é, tradicionalmente, composto pelo predomínio do sexo masculino. O grande contingente de maioria masculina entre esses profissionais é, historicamente, relacionado ao uso da força física que a profissão exige, sendo considerado um requisito aparentemente ideal para lidar com a violência e a criminalidade. Além do estereótipo de que a atuação exige virilidade, autoridade, deliberação e destemor, aspectos usualmente relacionados ao gênero masculino (Pessanha, 2009; Ferreira; Silva e Dutra, 2017). Isso faz com que estudos e discussões relacionadas às questões de saúde, e em especial saúde mental, dada a sua natureza intrinsecamente subjetiva, sejam consideradas indicadores de fraqueza e fragilidade, que, por sua vez, tendem a ser características usualmente associadas ao sexo feminino. Desse modo, as discussões sobre saúde mental em grupos ocupacionais ligados à área de segurança são particularmente difíceis. E justamente por este motivo, necessárias.

Um elemento importante para uma correta compreensão dos resultados apresentados refere-se ao fato de que os itens relacionados aos fatores da DASS-21 (depressão, ansiedade e estresse) tiveram uma concentração alta no valor mínimo da escala (0 pontos). Isso pode estar relacionado com a natureza da atividade desenvolvida pelos GCM.

Por outro lado, a literatura se refere a essa alta concentração no escore mínimo da escala como um fator que pode também estar atrelado ao medo de ser percebido como uma falta de comprometimento ou despreparo para desempenhar a função de agente de segurança pública; ao preconceito e à visão estigmatizada relacionada ao adoecimento mental; e à resistência dos agentes em assumir o adoecimento (masculinidade) (Ferreira; Silva e Dutra, 2017). Bem como a “construção imaginária de figuras superpoderosas” que estes profissionais têm em relação à sua profissão, uma vez que, entre os agentes de segurança pública, há uma prevalência do discurso da virilidade que desconsidera o adoecimento emocional (Miranda; Silva; Silva, 2020).

Essa questão ficou evidenciada, por exemplo, no estudo desenvolvido por Ferreira *et al.* (2017), que verificou a prevalência de transtornos mentais em policiais militares de Minas Gerais e sua relação com aspectos organizacionais. Os autores apontam no seu estudo que 50% dos profissionais que estavam em acompanhamento psicológico e/ou psiquiátrico, mesmo assim, evitavam entrar em licença médica, porque esse afastamento é visto pela instituição de forma negativa, sendo entendida como falta de comprometimento ou despreparo. Tal situação pode camuflar a totalidade de prevalência de adoecimento mental nos profissionais de segurança pública.

Outro fator que também deve ser considerado é o fato de a pesquisa ter sido desenvolvida diretamente no ambiente de trabalho dos guardas municipais, levando a uma resistência a expressar adequadamente a sua opinião, ainda que tivesse sido assegurado o anonimato e a confidencialidade das informações no momento da coleta.

Na análise dos níveis de severidade da depressão, da ansiedade e do estresse, observa-se uma maior prevalência de GCM em níveis de resposta classificados como “normais”. O que demarca uma melhor condição desses profissionais em relação aos demais agentes de segurança pública (policiais civis, militares, bombeiros) (Neves *et al.*, 2016; Soares; Rodrigues; Pimenta, 2021; Back, 2021). De um modo geral, os estudos que utilizam a DASS- 21 no contexto de segurança pública avaliam os profissionais que trabalham em funções operacionais, desempenhando um trabalho mais ostensivo. Esses profissionais

lidam de forma mais direta com a criminalidade e a violência, apresentando, dessa forma, uma prevalência maior nos níveis de depressão, ansiedade e estresse (Castro; Rocha; Cruz, 2019; Oliveira; Moraes, 2021). Ainda que o trabalho administrativo possa ser, em alguns contextos, extremamente estressante e mesmo adoecedor, pode-se argumentar que a relativa tranquilidade do contexto mais amplo de trabalho dos guardas municipais, na ausência de uma liderança tóxica ou pressões excepcionais, por exemplo, se desenvolve de forma razoavelmente tranquila, o que contribui para os resultados encontrados.

Por outro lado, esse resultado é compatível com outros achados já relatados na literatura. É o que vemos, por exemplo, no estudo desenvolvido por Maertens, Vasconcelos e Nascimento (2019), sobre saúde mental e trabalho em profissionais do corpo de bombeiros militar. Na amostra pesquisada (n = 331), 35% dos participantes não relataram sintomas que indicassem níveis de depressão, ansiedade ou estresse acima da classificação normal.

Em um outro estudo realizado sobre ansiedade e depressão entre policiais militares, os resultados apontam uma prevalência de 47% para ansiedade e 35% para depressão (Souza *et al.*, 2019). Destaca-se, nesses dados, a prevalência significativa entre os militares que desempenham funções na seção administrativa, compreendendo 30% dos indivíduos que manifestaram sintomas de transtorno ansioso, em comparação com o grupo operacional, que apresentou uma taxa de 27% (Souza *et al.*, 2019).

No entanto, apesar da alta prevalência de GCM classificados na categoria “normal”, não se deve desconsiderar que o instrumento tenha identificado indivíduos com escores indicativos de um possível grau patológico (moderado a extremamente severo), tanto para a depressão quanto para a ansiedade e o estresse. Esse resultado nos fornece indícios de que esses profissionais também podem estar vivenciando estados emocionais que podem resultar em afetividade negativa, como observado entre os outros profissionais de segurança pública (policiais civis, militares, bombeiros, entre outros).

Da mesma forma, as evidências empíricas apontam que os profissionais de segurança pública exibem um risco maior de desenvolver um ou mais sintomas relacionados à saúde mental do que a população em geral no exercício de suas atividades. Tendo em vista a sua jornada de trabalho, que na maioria das vezes é classificada como estressante, com riscos físicos e mentais, que afetam a vida pessoal e familiar, favorecendo o declínio de sua qualidade de vida, em virtude da exposição e da vulnerabilidade frente ao cenário de perigo iminente (Filho, 2019).

Cabral e Zeni (2016) desenvolveram um estudo com GCM na cidade de Chapecó/SC, cujos resultados demonstram que 72,2% (n = 34) dos guardas apresentaram desgastes emocionais e psicológicos devido à carga de trabalho e 84,1% desses profissionais avaliaram de forma negativa a autonomia no contexto de trabalho. Dessa maneira, observa-se que o controle do indivíduo sobre a forma como o trabalho é desenvolvido, sua importância social, seu sentido, o suporte social de colegas e chefia, a satisfação, o comprometimento, a carga mental desprendida, entre outros fatores, são variáveis importantes para determinar o grau da saúde mental do trabalhador (Soares; Rodrigues; Pimenta, 2021).

Nessa mesma perspectiva, encontram-se os guardas civis municipais em estudos desenvolvidos por Costa e Froeseler (2019), Carvalho e Froeseler (2015) e Mourão e Melo (2017), sobre níveis de estresse nesses profissionais; utilizando a Escala de Estresse do Trabalho (EET), os autores encontraram como resultados índices relevantes de estresse, sendo classificado como de grau elevado. Os guardas obtiveram uma pontuação média de 2,7, demonstrando que essa profissão apresenta rotinas ocupacionais estressoras.

Mesmo em uma análise mais conservadora, prezando apenas os níveis de gravidade de moderado a extremamente severo, com um conjunto de sintomas indicativos de um possível estado patológico, essas taxas continuam baixas entre os GCM, sendo assim descritas: a) depressão: 9,5%; b) ansiedade: 10,6% e; c) estresse: 10,6%.

Apesar de ser uma GCM com pouco tempo de existência e que atua num município do interior do estado da Bahia, onde se tem a crença que há poucas demandas de violência e criminalidade, observa-se que a cidade de Alagoinhas/BA, em 2015, ocupava a 18ª posição no *ranking* das cidades mais violentas da região Nordeste, no universo das 30 cidades com mais de 100 mil habitantes (Ipea, 2015). Em 2018, aparece entre as 123 cidades que concentram metade das mortes violentas do país, apresentando uma taxa de 81,1 de homicídios (Ipea; FBSP, 2018). Mesmo diante desse contexto de atuação, os guardas apresentam índices de adoecimento emocional abaixo do esperado em relação aos outros agentes de segurança pública.

Esses índices abaixo da média dos profissionais de segurança pública podem estar relacionados ao fato da GCM da cidade de Alagoinhas ser uma guarda jovem, com apenas 12 anos de existência, e com a maior parte dos guardas concentrados na área de atuação patrimonial. Por outro lado, temos uma tendência de descrever e classificar o trabalho dos guardas municipais no contexto amplo da segurança pública, o que nos remete para comparações diretas com outros grupos ocupacionais que têm uma ação operacional muito mais voltada para o enfrentamento direto à violência. O que, em tese, não é a competência específica dos guardas municipais. Isso faz com que haja a necessidade de compreensão dos contextos e das tarefas específicos de atuação de cada grupo, para uma adequada compreensão dos seus resultados.

CONCLUSÃO

A proposta deste estudo é investigar a prevalência dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse entre os Guardas Civis Municipais de Alagoinhas/BA, bem como analisar a relação entre os aspectos psicossociais do trabalho e o adoecimento psíquico desses profissionais. Esses fatores foram caracterizados a partir da presença ou ausência dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse e suas correlações com os aspectos psicossociais do trabalho.

Os resultados encontrados, em alguma medida divergindo de outros estudos semelhantes, desenvolvidos com profissionais de segurança pública, incluindo os GCM (Costa; Froeseler, 2019; Castro; Rocha; Cruz, 2019; Filho, 2019; Oliveira; Moraes, 2021), ressalta a importância do contexto e da natureza específica do trabalho no qual a atividade se desenvolve como um fator explicativo para agravamento de sintomatologia de transtornos mentais. Nesse sentido, não foram encontrados resultados estatisticamente significativos nas comparações envolvendo as prevalências dos sintomas de depressão, ansiedade e estresse com os aspectos psicossociais do trabalho, tais como avaliados nesse estudo.

De qualquer forma, torna-se pertinente o desenvolvimento de mais estudos com uma maior especificidade, que abarquem esses profissionais de segurança pública (GCM), para, assim, identificar e compreender se essa característica encontrada é limitada a guardas civis municipais do interior ou específica desta amostra estudada. Nesse contexto, torna-se essencial abordar as questões de saúde, tanto físicas quanto mentais, enfrentadas por esse grupo de profissionais, proporcionando às instituições de Segurança Pública os recursos necessários para desenvolver planos de ação que incluam programas de promoção da saúde que melhorem, minimizem e evitem o aumento desses sintomas.

A prevenção e a promoção de saúde como formas de minimizar os possíveis adoecimentos psíquicos nas organizações de trabalho tornaram-se desafios na atualidade para a área de saúde do trabalhador. Pensar em propostas mais efetivas dentro do contexto de segurança pública se faz necessário não apenas pelos riscos psicossociais a que esses profissionais estão submetidos, devido à própria atividade, mas também pelas maneiras com que tais situações são tratadas nessas organizações. O que pode consistir em um fator de agravamento dos sintomas e das consequências decorrentes do adoecimento psíquico para o agente, seus familiares e a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACQUADRO, Daniela Maran; ZEDDA, Massimo; VARETTO, Antonella. Cursos de prática física e bem-estar reduzem o sofrimento e melhoram o bem-estar dos policiais. **Revista Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, v. 4, 2018.

ALMEIDA, Damiana Machado de; LOPES, Luis Felipe Dias; COSTA, Vânia Medianeira Flores; SANTOS, Rita de Cássia Trindade dos. Policiais Militares do Estado do RS: Relação entre Satisfação no Trabalho e Estresse Ocupacional. *Administração Pública e Gestão Social*, Viçosa, v. 10, n. 1, p. 1-73, 2018.

ALMEIDA, Eduarda Rodrigues. **Saúde mental dos servidores no serviço público do Rio Grande do Sul**. 2017. 27 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Pública) – Universidade Federal do Pampa, Bagé/RS, 2017.

ALMEIDA, Ridson Lucas Melo; FERNANDES, Rita de Cássia Pereira. Demanda psicológica, controle sobre o trabalho e apoio social: estudo com trabalhadores do setor judiciário. **Arquivo Jurídico**, Teresina, v. 6, n.2, pág. 39-59, 2019. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/raj/article/view/11188/6430>.

ALVES, Márcia Guimarães de Mello; BRAGA, Vivianne Melo; FAERSTEIN, Eduardo; LOPES, Claudia; JUNGER, Washington. Modelo demanda-controle de estresse no trabalho: considerações sobre diferentes formas de operacionalizar a variável de exposição. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 208-212, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/xkS5wBmVVkM5qF8YTLHcCCM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2025.

APA - AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ARROYO, Thiago Roberto; BORGES, Marcio Andrade; LOURENÇÃO, Luciano Garcia. Saúde e qualidade de vida de policiais militares. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 32, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5020/18061230.2019.7738>.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5)**. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ASSUNÇÃO, A. Á.; PIMENTA, A. M. Satisfação no trabalho do pessoal de enfermagem na rede pública de saúde em uma capital brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 169-180, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.28492019>. Acesso em: 20 ago.2022.

ARAÚJO, Tânia Maria; KARASEK, Robert. Validity and reliability of the job content questionnaire in formal and informal jobs in Brazil. **Scandinavian Journal of Work, Environment & Health**, Supl. n. 34, v. 6, p. 52-59, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/41464059_VValidity_and_reliability_of_the_Job_Content_Questionnaire_in_formal_and_informal_jobs_in_Brazil. Acesso em: 7 fev. 2025.

BARBOSA-MEDEIROS, Mirna Rossi; CALDEIRA, Antonio Prates. Saúde mental de acadêmicos de medicina: estudo longitudinal. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, n. 3, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.3-20190285>.

BACK, Caroline Moreira. Acompanhamento psicológico preventivo para agentes de segurança pública. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 208-225, 2021. DOI: <https://doi.org/10.31060/rbsp.2021.v15.n1.1147>.

BOVOPOULOS, Nataly; JORM, Anthony; BOND, Kathy; LA MONTAGNE, Anthony; REAVLEY, Nicola; KELLY, Claire; KITCHENER, Betty; MARTIN, Angela. Providing mental health first aid in the workplace: a Delphi consensus study. **BMC Psychology**, v. 4, n. 1, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/27485609/>. Acesso em: 2 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Adoecimento mental e trabalho: a concessão de benefícios por incapacidade relacionados a transtornos mentais e comportamentais entre 2012 e 2016**. Brasília: Ministério da Fazenda, 2017.

CABRAL, A.; ZENI, E. O trabalho com qualidade de vida: um estudo de caso na Guarda Municipal de Chapecó. *Revista Tecnológica*, v. 4, n. 1, p. 175-194, 2016. Disponível em: <https://uceff.edu.br/revista/index.php/revista/article/view/136>. Acesso em: 07 jul 2021.

CARVALHO, F. D.; FROESLER, M. V. G. Trabalho e estresse entre os Guardas Civis Municipais de Sete Lagoas, Minas Gerais. 2015. Monografia (Bacharelado em Psicologia) – Faculdade Ciências da Vida, Sete Lagoas, MG, 2015. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/553/299>. Acesso em: 07 jul 2021.

CASTRO, Maria Cristina D'Ávila de. **Trabalho do policial civil e afastamento por transtornos mentais**. 2016. 129 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis/SC, 2016.

CASTRO, Maria Cristina; ROCHA, Ricelli; CRUZ, Roberto. Saúde Mental do Policial Brasileiro: tendências teórico-metodológicas. **Psicologia, Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 20, n. 2, p. 525-541, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.15309/19psd200220>.

COSTA, Alex Junio Duarte; FROESLER, Mariana Verdolin Guilherme. Atividade Física e Estresse Ocupacional entre Profissionais da Guarda Civil Municipal de Sete Lagoas (GCMSL). **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, Sete Lagoas, v. 6, n. 2, p. 1-21, 2019. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/553>. Acesso em: 7 fev. 2025.

COSTA, Francis Ghignatti da; VIEIRA, Lizandra Santos; CÓCARO, Mateus Gomes; AZZOLIN, Karina de Oliveira; PAI, Daiane Dal; TAVARES, Juliana Petri. Qualidade de vida, condições de saúde e estilo de vida de policiais civis. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 41, 2020.

CUNHA, Pedro Alexandre Beron da; DICK, Nídia Rita Michels; PIRES, Charlene Garcia; PINTO, Joséli do Nascimento. Transtorno de Estresse Pós-Traumático em Policial Militar. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 7, n. 2, p. 7-18, 2019.

DALGALARRONDO, P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2018.

DANCEY, Christine; REIDY, John. **Estatística sem matemática para Psicologia**. Trad.: Lori Viali. 7 ed. Porto Alegre: Penso, 2019.

ELIAS, Bruna Adorno de Moraes; MARTINS, Daniella Soares Marreiros; RODRIGUES, Carlos Manuel Lopes. Avaliação de efeitos psicossociais em profissionais de saúde e segurança pública pós-Covid-19. Programa de Iniciação Científica-PIC/UnICEUB, Relatórios de Pesquisa, 2020.

FERREIRA, Mariane Oliveira; SILVA E DUTRA, Fabiana Caetano Martins. Avaliação dos Fatores Psicossociais, Saúde Mental e Capacidade para o Trabalho em Policiais Militares de Uberaba/MG. **Revista Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública**, Belo Horizonte, v. 6, p. 133-151, 2017.

FIELD, Andy. **Descobrimo a estatística usando o SPSS**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FILHO, Miguel Grossi. **Indicadores de saúde mental e qualidade de vida nas diferentes carreiras da polícia civil**. 2019. 56 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia/MG, 2019.

FIORIN, Priscila Maria Marcheti. **Absenteísmo no Corpo de Bombeiros Militar do município de Campo Grande, MS**. 2013. 63 f. Dissertação (Mestrado em Saúde e Desenvolvimento) – Programa de Pós-Graduação em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Mato Grosso do Sul, 2013.

GOETZEL, Ron; ROEMER, Enid Chung; HOLINGUE, Calliope; FALLIN, Daniele; MCCLEARY, Katherine; EATON, William; AGNEW, Jacqueline; AZOCAR, Francisca; BALLARD, David; BARTLETT, John; BRAGA, Michael; CONWAY, Heidi; CRIGHTON, Andrew; FRANK, Richard; JINNETT, Kim; KELLER-GREENE, Debra; RAUCH, Sara Martin; SAFEER, Richard; SAPORITO, Dick; SCHILL, Anita; SHERN, David; STRECHER, Victor; WALD, Peter; WANG, Philip; MATTINGLY, Richard. Mental health in the workplace: a call-to-action proceedings from the mental health in the workplace-public health summit. **Journal of Occupational and Environmental Medicine**, Filadelfia, v. 60, n. 4, p. 322-330, 2018.

GOMES, Mariana Rabelo; ARAÚJO, Tânia Maria de; SOARES, Jorgana Fernanda de Souza; SOUSA, Camila Carvalho de; LUA, Iracema. Estressores ocupacionais e acidentes de trabalho entre trabalhadores da saúde. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 5, p. 55-98, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/FvzLtxQkK4RZCgy pbBwZwRm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 fev. 2025.

GONÇALVES, Daniel Maffasioli. Self-Reporting Questionnaire (SRQ). In: GORESTEIN, Clarice; WANG, Yuan-Pang; HUNGERBULHER, Ines (Orgs.). **Instrumentos de Avaliação Psicológica em Saúde Mental**. Porto Alegre: Artmed; 2016, p. 82-89.

GOSS-SAMPSON, Mark. **Statistical Analysis in JASP 0.14: a Guide for Students**. 1 ed. London: Universidade de Greenwich, 2020.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; FBSP – Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **Atlas da Violência 2018**. Rio de Janeiro: Ipea, 2018.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Brasil em desenvolvimento: Estado, planejamento e políticas públicas**. Brasília: Ipea, 2015.

KARASEK, Robert. Demanda de trabalho, latitude de decisão de trabalho e tensão mental: implicações para o redesenho de trabalho. *Administrative Science Quarterly*, Ithaca, v. 24, n. 2, p. 285-308, 1979. DOI: <https://doi.org/10.2307/2392498>.

KARASEK, Robert. **Questionário de conteúdo de trabalho e guia do usuário**. Universidade de Columbia, 1993. [on-line]. Disponível em: www.jcqccenter.org. Acesso em: 2 fev. 2024.

KARASEK, Robert; THEORELL, Töres. O modelo demanda-controle-suporte e DCV. **Medicina Ocupacional**, Filadélfia, v. 15, p. 78-83, 2000.

KNUTH, Berenice Scaletzky; SILVA, Ricardo Azevedo da; OSES, Jean Pierre; RADTKE, Vinicius Augusto; COCCO, Rafaela Abreu; JANSEN, Karen. Transtornos mentais entre trabalhadores da saúde no Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 8, p. 2481-2488, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320152008.05062014>.

LANCMAN, Selma; TOLDRÁ, Rosé Colom; SANTOS, Maria da Conceição dos. Reabilitação profissional e saúde mental no trabalho. *In*: GLINA, Débora Miriam Raab; ROCHA, Lys Esther (Orgs.). **Saúde mental no trabalho: da teoria à prática**. São Paulo: Roca, 2010, p. 98-112.

LIMA, Eduardo de Paula; ASSUNÇÃO, Ada Ávila; BARRETO, Sandhi Maria. Tabagismo e estressores ocupacionais em bombeiros. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 47, n. 5, p. 897-904, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004674>.

LIMA, Fabíola Polo de; BLANK, Vera Lúcia Guimarães; MENEGON, Fabricio Augusto. Prevalência de transtorno mental e comportamental em Polícias Militares/SC, em licença para tratamento de saúde. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 824-840, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703002242013>.

LIMA, Eduardo de Paula; VASCONCELOS, Alina Gomide; CAMARGOS, Bruno Henriques de. Vigilância em Saúde Mental no Corpo de Bombeiros Militares de Minas Gerais (CBMMG). *Revista Científica do Corpo de Bombeiros Militar de Pernambuco*, Recife, v. 6, n. 16, 2020.

LIZ, Carla Maria; SILVA, Leonardo Cirimbelli da; ARAB, Claudia; VIANA, Maick da Silveira; BRANDT, Ricardo; VASCONCELLOS, Diego Itibere Cunha; ANDRADE, Alexandro. Características ocupacionais e sociodemográficas relacionadas ao estresse percebido de policiais militares. **Revista Cubana de Medicina Militar**, v. 43, n. 4, p. 467-480, 2014. Disponível em: <https://www.medigraphic.com/pdfs/revcubmedmil/cmm-2014/cmm144g.pdf>. Acesso em: 7 fev. 2025.

LOVIBOND, Peter; LOVIBOND, Sydney Harold. The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories. **Behaviour Research and Therapy**, Los Angeles, v. 33, n. 3, p. 335-343, 1995.

MAERTENS, Mônica; VASCONCELOS, Alina Gomide; NASCIMENTO, Elizabeth do Estratégias de Enfrentamento (Coping) frente à Eventos Traumáticos Ocupacionais e Saúde mental em Bombeiros Militares. **Vigiles**, Belo Horizonte, v. 2, n. 1, p. 61-73, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.17648/revistavigiles-2595-4229-v2n1-6>.

MATTOS, Amália Ivine Santana; ARAÚJO, Tânia Maria de; ALMEIDA, Maura Maria Guimarães de. Interação entre demanda-controle e apoio social na ocorrência de transtornos mentais comuns. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, p 31-48, 2017.

MENDONÇA, Viviane Gallon. **Contexto do trabalho e alterações psíquicas dos policiais civis de Porto Alegre**. 2020. 115 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Porto Alegre/RS, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/217866/001122454.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 2 fev. 2025.

MIRANDA, José da Cruz Bispo de; SILVA, Monica Karine Rodrigues da Cruz; SILVA, Robson Carlos da. Gênero e étnico-racial nas forças de segurança estaduais, Piauí, Brasil (2010-2017). **Vozes, Pretérito & Devir**: Revista de história da UESPI, Piauí, v. 11, n. 2, p. 158-177, 2020. Disponível em: <http://revistavozes.uespi.br/index.php/revistavozes/article/view/279>. Acesso em: 2 fev. 2023.

MOURÃO, Thais Helena Ramos Queiroz; MELO, Cynthia de Freitas. Avaliação da síndrome de burnout em servidores do guarda civil municipal de Fortaleza. **Scientia Plena**, São Cristóvão, v. 13, n. 3, 2017. DOI: <https://doi.org/10.14808/sci.plena.2017.037101>.

MURRAY, Christopher; VOS, Theo; LOZANO, Rafael; NAGHAVI, Mohsen; FLAXMAN, Abraham; MICHAUD, Catherine; EZZATI, Majid; SHIBUYA, Kenji; SALOMON, Joshua; ABDALLA, Safa; ABOYANS, Victor; ABRAHAM, Jerry; ACKERMAN, Ilana; AGGARWAL, Rakesh; AHN, Stephanie; ALI, Mohammed; ALVARADO, Miriam; ANDERSON, Ross; ANDERSON, Laurie; ANDREWS, Kathryn; ATKINSON, Charles; BADDOUR, Larry; BAHALIM, Adil; BARKER-COLLO, Suzanne; BARRERO, Lope; BARTELS, David; BASÁÑEZ, Maria-Gloria; BAXTER, Amanda; BELL, Michelle; BENJAMIN, Emelia; BENNETT, Derrick; BERNABÉ, Eduardo; BHALLA, Kavi; BHANDARI, Bishal; BIKBOV, Boris; BIN ABDULHAK, Aref; BIRBECK, Gretchen; BLACK, James; BLENCOWE, Hannah; BLORE, Jed; BLYTH, Fiona; BOLLIGER, Ian; BONAVENTURE, Audrey; BOUFOUS, Soufiane; BOURNE, Rupert; BOUSSINESQ, Michel; BRAITHWAITE, Tasanee; BRAYNE, Carol; BRIDGETT, Lisa; BROOKER, Simon; BROOKS, Peter; BRUGHA, Traolach; BRYAN-HANCOCK, Claire; BUCELLO, Chiara; BUCHBINDER, Rachele; BUCKLE, Geoffrey; BUDKE, Christine; BURCH, Michael; BURNEY, Peter; BURSTEIN, Roy; CALABRIA, Bianca; CAMPBELL, Benjamin; CANTER, Charles; CARABIN, Hélène; CARAPETIS, Jonathan; CARMONA, Loreto; CELLA, Claudia; CHARLSON, Fiona; CHEN, Honglei; CHENG, Andrew Tai-Ann; CHOU, David; CHUGH, Sumeet; COFFENG, Luc; COLAN, Steven; COLQUHOUN, Samantha; COLSON, Ellicott; CONDON, John; CONNOR, Myles; COOPER, Leslie; CORRIERE, Matthew; CORTINOVIS, Monica; DE VACCARO, Karen Courville; COUSER, William; COWIE, Benjamin; CRIQUI, Michael; CROSS, Marita; DABHADKAR, Kaustubh; DAHIYA, Manu; DAHODWALA, Nabila; DAMSERE-DERRY, James; DANAEI, Goodarz; DAVIS, Adrian; DE LEO, Diego; DEGENHARDT, Louisa; DELLAVALLE, Robert; DELOSSANTOS, Allyne; DENENBERG, Julie; DERRETT, Sarah; DES JARLAIS, Don; DHARMARATNE, Samath; DHERANI,

Mukesh; DIAZ-TORNE, Cesar; DOLK, Helen; DORSEY, Ray; DRISCOLL, Tim; DUBER, Herbert; EBEL, Beth; EDMOND, Karen; ELBAZ, Alexis; ALI, Suad Eltahir; ERSKINE, Holly; ERWIN, Patricia; ESPINDOLA, Patricia; EWOIGBOKHAN, Stalin; FARZADFAR, Farshad; FEIGIN, Valery; FELSON, David; FERRARI, Alize; FERRI, Cleusa; FÈVRE, Eric; FINUCANE, Mariel; FLAXMAN, Seth; FLOOD, Luise; FOREMAN, Kyle; FOROUZANFAR, Mohammad; FOWKES, Francis Gerry; FRANSEN, Marlene; FREEMAN, Michael; GABBE, Belinda; GABRIEL, Sherine; GAKIDOU, Emmanuela; GANATRA, Hammad; GARCIA, Bianca; GASPARI, Flavio; GILLUM, Richard; GMEL, Gerhard; GONZALEZ-MEDINA, Diego; GOSSELIN, Richard; GRAINGER, Rebecca; GRANT, Bridget; GROEGER, Justina; GUILLEMIN, Francis; GUNNELL, David; GUPTA, Ramyani; HAAGSMA, Juanita; HAGAN, Holly; HALASA, Yara; HALL, Wayne; HARING, Diana; HARO, Josep Maria; HARRISON, James; HAVMOELLER, Rasmus; HAY, Roderick; HIGASHI, Hideki; HILL, Catherine; HOEN, Bruno; HOFFMAN, Howard; HOTEZ, Peter; HOY, Damian; HUANG, John; IBEANUSI, Sydney; JACOBSEN, Kathryn; JAMES, Spencer; JARVIS, Deborah; JASRASARIA, Rashmi; JAYARAMAN, Sudha; JOHNS, Nicole; JONAS, Jost; KARTHIKEYAN, Ganesan; KASSEBAUM, Nicholas; KAWAKAMI, Norito, KEREN, Andre; KHOO, Jon-Paul; KING, Charles; KNOWLTON, Lisa Marie; KOBUSINGYE, Olive; KORANTENG, Adofo; KRISHNAMURTHI, Rita; LADEN, Francine; LALLOO, Ratilal; LASLETT, Laura; LATHLEAN, Tim; LEASHER, Janet; LEE, Yong Yi; LEIGH, James; LEVINSON, Daphna; LIM, Stephen; LIMB, Elizabeth; LIN, John Kent; LIPNICK, Michael; Lipshultz, Steven; LIU, Wei; LOANE, Maria; OHNO, Summer Lockett; LYONS, Ronan; MABWEIJANO, Jacqueline; MACINTYRE, Michael; MALEKZADEH, Reza; MALLINGER, Leslie; MANIVANNAN, Sivabalan; MARCENES, Wagner; MARCH, Lyn; MARGOLIS, David; MARKS, Guy; MARKS, Robin; Matsumori, MATZOPOULOS, Akira Richard; MAYOSI, Bongani; MCANULTY, John; MCDERMOTT, Mary; MCGILL, Neil; MCGRATH, John; MEDINA-MORA, Michele; MELTZER, Maria Elena; MENSAH, George; MERRIMAN, Tony; MEYER Ana-Claire, MIGLIOLI, Valeria; MILLER, Matthew; MILLER, Ted; MITCHELL, Philip; MOCK, Charles; MOCUMBI, Ana Olga; MOFFITT, Terrie; MOKDAD, Ali; MONASTA, Lorenzo; MONTICO, Marcella; MORADI-LAKEH, Maziar; MORAN, Andrew; MORAWSKA, Lidia; MORI, Rintaro; MURDOCH, Michele; MWANIKI, Michael; NAIDOO, Kovin; NAIR, Nathan; NALDI, Luigi; NARAYAN, Venkat; NELSON, Paul; NELSON, Robert; NEVITT, Michael; NEWTON, Charles; NOLTE, Sandra; NORMAN, Paul; NORMAN, Rosana; O'DONNELL, Martin; O'HANLON, Simon; OLIVES, Casey; OMER, Saad; ORTBLAD, Katrina; OSBORNE, Richard; OZGEDIZ, Doruk; PAGE, Andrew; PAHARI, Bishnu; PANDIAN, Jeyaraj Durai; RIVERO, Andrea Panozo; PATTEN, Scott; PEARCE, Neil; PADILLA, Rogelio Perez; PEREZ-RUIZ, Fernando; PERICO, Norberto; PESUDOVS, Konrad; PHILLIPS, David; PHILLIPS, Michael; PIERCE, Kelsey; PION, Sébastien; POLANCZYK, Guilherme; POLINDER, Suzanne; POPE, Arden; POPOVA, Svetlana; PORRINI, Esteban; POURMALEK, Farshad; PRINCE, Martin; PULLAN, Rachel; RAMAIAH, Kapa; RANGANATHAN, Dharani; RAZAVI, Homie; REGAN, Mathilda; REHM, Jürgen; REIN, David; REMUZZI, Guiseppe; RICHARDSON, Kathryn; RIVARA, Frederick; ROBERTS, Thomas; ROBINSON, Carolyn; DE LEÒN, Felipe Rodriguez; RONFANI, Luca; ROOM, Robin; ROSENFELD, Lisa; RUSHTON, Lesley; SACCO, Ralph; SAHA, Sukanta; SAMPSON, Uchechukwu; SANCHEZ-RIERA, Lidia; SANMAN, Ella; SCHWEBEL, David; SCOTT, James Graham; SEGUI-GOMEZ, Maria; SHAHRAZ, Saeid; SHEPARD, Donald; SHIN, Hwashin; SHIVAKOTI, Rupak; SINGH, David; SINGH, Gitanjali; SINGH, Jasvinder; SINGLETON, Jessica; SLEET, David; SLIWA, Karen; SMITH, Emma; SMITH, Jennifer; STAPELBERG, Nicolas; STEER, Andrew; STEINER, Timothy; STOLK, Wilma; STOVNER, Lars Jacob; SUDFELD, Christopher; SYED, Sana; TAMBURLINI, Giorgio; TAVAKKOLI, Mohammad; TAYLOR, Hugh; TAYLOR, Jennifer; TAYLOR, William; THOMAS, Bernadette; THOMSON, Murray; THURSTON, George; TLEYJEH, Imad; TONELLI, Marcello; TOWBIN, Jeffrey; TRUELSEN, Thomas; TSILIMBARIS, Miltiadis; UBEDA, Clotilde; UNDURRAGA, Eduardo; WERF, Marieke van der; OS, Jim van; Vavilala, Monica; VENKETASUBRAMANIA; WANG, Mengru; WANG, Wenzhi; WATT, Kerriane; WEATHERALL, David; WEINSTOCK, Martin; WEINTRAUB, Robert; WEISSKOPF, Marc; WEISSMAN, Myrna; WHITE, Richard; WHITEFORD, Harvey; WIEBE, Natasha;

WIERSMA, Steven; WILKINSON, James; WILLIAMS, Hywel; WILLIAMS, Sean; WITT, Emma; WOLFE, Frederick; WOOLF, Anthony; WULF, Sarah; YEH, Pon-Hsiu; ZAIDI, Anita; ZHENG, Zhi-Jie; ZONIES, David; LOPEZ, Alan; ALMAZROA, Mohammad; MEMISH, Ziad. Disability-adjusted life years (DALYs) for 291 diseases and injuries in 21 regions, 1990-2010: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2010. **Lancet**, v. 380, n. 9859, p. 2197-2223, 2012. DOI: [10.1016/S0140-6736\(12\)61689-4](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(12)61689-4).

MUTHÉN, Linda; MUTHÉN, Bengt. **Mplus User's Guide: Statistical Analysis with Latent Variables**. 7 ed. Los Angeles, CA: Muthén & Muthén, 2012.

NEVES, Lídia; OLIVEIRA, Maria Letícia Marcondes Coelho de; FERREIRA, Dayane Fernandes; BATISTA, Eraldo Carlos. Sintomatologia de Estresse em Policiais Militares numa cidade do interior de Rondônia. **Reinpec**, Itaperuna, v. 2, n. 1, p. 191-204, 2016. DOI: [10.20951/2446-6778/v2n1a14](https://doi.org/10.20951/2446-6778/v2n1a14).

OLIVEIRA, Gerfson Moreira; ARAÚJO, Tânia Maria de; CARVALHO, Fernando. Características do trabalho e condições de saúde dos delegados de polícia civil. In: FERNANDES, Rita de Cássia Pereira; LIMA, Mônica Angelim Gomes de; ARAÚJO, Tânia Maria de (Orgs.). **Tópicos em saúde, ambiente e trabalho: um olhar ampliado**. Salvador: EDUFBA, 2014, p. 53-75.

OLIVEIRA, Bruno Gonçalves de. **Associação entre estresse, ansiedade e qualidade do sono com a qualidade de vida no trabalho de policiais militares**. 2020. 132 f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Jequié/BA, 2020. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppges/wp-content/uploads/2021/02/TESE-BRUNO-GON%C3%87ALVES.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2025.

OLIVEIRA, Karine Trarbach de; MORAES, Thiago Drumond. Saúde mental e trabalho em profissionais do corpo de bombeiros militar. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Brasília, v. 21, n. 1, p. 1388-1397, 2021.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **CID-10: Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas relacionados à Saúde**. São Paulo: Edusp, 2011.

PESSANHA, Josemara Henrique da Silva. Um fardo peculiar de agentes de segurança pública. **Serviço Social & Realidade**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 279-305, 2009. Disponível em: <https://periodicos.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/view/140/0>. Acesso em: jan. 2023.

PEIXOTO, Adriano; PÉREZ-NEBRA, Amalia Raquel. Organizando o trabalho em busca de bem-estar e eficiência: uma perspectiva histórica. In: ABBAD, Gardênia da Silva; BORGES-ANDRADE, Jairo Eduardo; MOURÃO, Luciana; GONDIM, Sonia Maria Guedes (Orgs.). **Desenho e redesenho do trabalho: modelos e ferramentas de apoio à gestão**. São Paulo: Vetor, 2022, p. 38-66.

SALGUERO, José; FERNÁNDEZ-BERROCAL, Pablo; IRUARRIZAGA, Itziar; CANO-VINDEL, Antonio; GALEA, Sandro. Major depressive disorder following terrorist attacks: a systematic review of prevalence, course and correlates. **BMC Psychiatry**, v. 11, n. 96, 2011.

SILVA, Liliane Neris da; SEHNEM, Scheila Beatriz. Avaliação da saúde mental de policiais militares. **Pesquisa em Psicologia** – Anais eletrônicos, p. 43-60, 2018. Disponível em: https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/pp_ae/article/view/19184. Acesso em: jan. 2021.

SOARES, Wellington Danilo; RODRIGUES, Beatriz Pereira; PIMENTA, Carla Priscila Santos. Síndrome de Burnout, Depressão, Ansiedade e Ideação Suicida em Servidores de Segurança. **Unigá Review**, Maringá, v. 36, 2021. DOI: <https://doi.org/10.46311/2178-2571.36.eURJ3613>.

STEEL, Zachary; MARNANE, Claire; IRANPOUR, Changiz; CHEY, Tien; JACKSON, John; PATEL, Vikram; SILOVE, Derrick. The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980-2013. **International Journal of Epidemiology**, v. 43, n. 2, p. 476-493, 2014. DOI: [10.1093/ije/dyu038](https://doi.org/10.1093/ije/dyu038).

SOUZA, Camila Carvalho de; ARAÚJO, Tânia Maria de; LUA, Iracema; GOMES, Mariana Rabelo; FREITAS, Kátia Santana. Insatisfação com o trabalho, aspectos psicossociais, satisfação pessoal e saúde mental de trabalhadores e trabalhadoras da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 7, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00246320>.

SOUZA, Wanderley de Almeida; SANTOS, Anderson Lopes de Gois; SILVA, Andeson Luiz Gomes da; SANTOS JR., Arivaldo Conceição; MARIANO, Yago Costa do Rosário. Ansiedade, depressão e sintomas de DTM em policiais militares da 27ª Companhia Independente da Polícia Militar-Cruz das Almas-Bahia. **Anais do XV Seminário Estudantil de Pesquisa e Extensão da FAMAM: Mudanças, Perspectivas e Tendências Socioespaciais**, Faculdade Maria Milza, Bahia, 2019. 45 p.

STEEL, Zachary; MARNANE, Claire; IRANPOUR, Changiz; CHEY, Tien; JACKSON, John; PATEL, Vikram; SILOVE, Derrick. The global prevalence of common mental disorders: a systematic review and meta-analysis 1980-2013. **International Journal of Epidemiology**, v. 43, n. 2, p. 476-493, 2014. DOI: [10.1093/ije/dyu038](https://doi.org/10.1093/ije/dyu038).

TARCAN, Menderes; HIKMET, Neset; SCHOOLEY, Benjamin; TOP, Mehmet; TARCAN, Gamze Yorgancioglu. An analysis of the relationship between burnout, socio-demographic and workplace factors and job satisfaction among emergency department health professionals. **Applied Nursing Research**, v. 34, p. 40-47, 2017. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28342622>. Acesso em: 2 fev. 2025.

VASCONCELOS, Amanda de; FARIA, José Henrique de. Saúde mental no trabalho: contradições e limites. **Psicologia & Sociedade**, Recife, v. 20, n. 3, p. 453-64, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000300016. Acesso em: 10 abr. 2020.

WHO – World Health Organization. **Depression and other common mental disorders**. Global Health Estimates. Geneva:WHO, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf?jsessionid=A1EF7626C774D07770393972476F88C9?sequence=1>. Acesso em: 27 abr. 2020.

ZANELLI, José Carlos; TOSTES, Andrea. **Prática reflexiva das ações gerenciais**: um modo de promover a saúde e o bem-estar sem perder de vista a produtividade. Curitiba: Maxi; Florianópolis: Instituto Zanelli, 2019.